



A BICICLETA LENTA E O CAMINHO

Reflexão sobre a Quaresma

Penso que na Quaresma se entra assim. Carregados de peso e sobre uma bicicleta lenta. Os pesos são os fardos acumulados em um ano: cansaço espiritual, cansaço físico, mas, sobretudo, tantos medos. Quais? Bom, cada um tem os seus. De perder o trabalho, por exemplo. De não ser bons pais. De não ser religiosos fervorosos.

Eu não sei se o mundo se divide entre bons e maus, mas certamente, à noite, estamos todos na mesma situação: a do medo, sem dúvida.

De todo o fardo que trazemos nos ombros, ao sair do Éden, é o medo o mais difícil de ser carregado, o mais desumano, porque o homem não é feito para tremer e temer.

O diabo, que divide, tem como devastar o continente da Esperança, fazendo-nos crer que Deus está sempre em outro lugar, em relação àquilo que entendemos nós. A não ser que descubramos, com os olhos da Páscoa, que o continente da Esperanças é sólido, e Deus não está jamais do outro lado em que nos encontramos nós.

Deus sabe que temos medo? Sim, e o confirma o fato de que todos os encontros do divino com o humano venha precedido com estas palavras: não tenha medo. «Não tenhas medo, Maria, porque encontraste graça diante de Deus». «Não tenhas medo, Zacarias, a tua oração foi ouvida». «José, filho de Davi, não tenhas medo de tomar Maria como tua esposa». «Sou eu, não tenha medo!». «Por que estão com medo? Vocês não têm fé?». «Coragem, sou eu, não tenham medo!».

«Coragem» e «Não tenham medo». São as palavras que atingem o coração aparentemente distraído desta sociedade barulhenta e, no entanto, grávida da busca de Deus. Sabia bem disso João Paulo II que, com o seu «Não tenhais medo», sintonizou-se imediatamente com o mundo, vacinando-o contra todo desespero.

Desde crianças, ajudados pela catequese, entrávamos na Quaresma cheios de bons propósitos. E como adultos? Nela entramos como crianças sem catequese, sem palavras e sem propósitos.

Entramos nela sobre uma bicicleta lenta, mas podemos sair dela como João indo ao sepulcro. Correndo. A Páscoa nos transforma. Mas quando? Em qual momento? Quando deixamos a bicicleta para iniciar o caminho? Quando depositaremos na terra os pesos oprimentes para tornar-nos livres e leves? De que modo se realiza o milagre da libertação? Em Emaús acontece em um momento preciso: ao Partir o pão. É preciso que eu encontre, também, aquele momento preciso na minha vida e na minha quaresma. Para iniciar o meu caminho.

Rosario Carello